

## APRESENTAÇÃO

Myriam Mitjavila

Este número de *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* reúne doze textos inéditos que apresentam resultados de estudos e pesquisas sobre diversos temas nas áreas da cultura, da saúde, das políticas públicas e das representações simbólicas sobre a vida social.

A primeira seção inclui quatro artigos que analisam diversas facetas da produção de narrativas literárias e cinematográficas sobre a condição humana na modernidade. No primeiro deles, Eloiza Gurgel Pires discute a perspectiva de Walter Benjamin acerca da importância da experiência narrativa para a constituição da historicidade dos sujeitos, em contraposição aos efeitos, que a própria autora considera devastadores, da supremacia da razão instrumental de caráter homogeneizante e empobrecedora das experiências de aprendizagem no contexto da modernidade.

Na sequência, o artigo de Claércio Ivan Schneider e Camila Biranoski examina o preconceito racial na cidade do Rio de Janeiro, no período de 1960 a 1980, a partir do registro narrativo do tema no romance *Cidade de Deus*, de autoria de Paulo Lins. Entre outros aspectos, os autores destacam a relevância da literatura ficcional para a pesquisa histórica, fundamentalmente por proporcionar nutridas evidências acerca do caráter mítico da democracia racial brasileira e do impacto dos conflitos raciais na produção de diversas formas de violência e exclusão social.

No terceiro artigo deste bloco temático, Leonardo de Atayde Pereira discute o papel do romantismo no cinema do diretor ítalo-americano Frank Capra e suas conexões com elementos nucleares da sociedade e da cultura norte-americanas das décadas de 1930 e 1940. A partir de uma análise pormenorizada do filme *It's a Wonderful Life*, o autor conclui que, ademais de transportar uma forma de crítica indireta aos valores prevalentes no mundo capitalista, o cinema de Capra captou o espírito do *New Deal*, serviu de instrumento de propaganda política para o governo do presidente Roosevelt e contribuiu para a redefinição do *american way of life* no período imediatamente posterior à Grande Depressão.

A narrativa cinematográfica também se converte em objeto de análise do quarto e último dos textos reunidos neste segmento de contribuições. No artigo intitulado “Amor, consumo e sexualidade: o que as mulheres querem?”, o leitor encontrará uma análise sociológica do filme *What Women Want*, da diretora norte-americana Nancy Jane Meyers, realizada por Tulio Rossi. Nessa indagação, ganham destaque os aspectos do filme que evidenciam a presença de imagens estereotipadas dos papéis masculino e feminino nas relações sociais de gênero, especialmente aqueles associados aos padrões de consumo e ao universo afetivo. Nesse sentido, o autor conclui que o filme contribui para a manutenção de estereótipos de gênero que “negam ao masculino a afetividade e sensibilidade e negam ao feminino a possibilidade de realização pessoal fora do campo de relações íntimas heterossexuais monogâmicas”.

Fazem parte da segunda seção da presente edição dois textos que abordam problemáticas de interesse interdisciplinar para o campo da saúde. O primeiro deles, de autoria de Fátima Mendes Martinelli e Carmen Fontes Teixeira, apresenta uma revisão da literatura recente acerca dos primeiros periódicos da área da saúde no Brasil. Como resultado da análise da informação coletada, as autoras destacam alguns elementos do perfil dessas publicações da primeira metade do século XIX, do ponto de vista de seu papel como veículos de comunicação científica e de suas formas de inserção no cenário acadêmico e político-institucional da sociedade brasileira nesse período.

A segunda das contribuições dessa seção provém de um estudo realizado por Zacarias Mangini Jr. e Sandra Caponi sobre o uso do medicamento clonazepam, baseado na análise da história de vida de uma consumidora dessa substância. Os autores dialogam com a narrativa da entrevistada, identificando o alcance da medicalização do sofrimento humano e, conseqüentemente, da conversão do medicamento-mercadoria em elemento que “substitui, assim, as interações e os laços sociais que são essenciais para que cada um de nós possa se construir como sujeito”.

O terceiro segmento de artigos compreende três textos que discorrem sobre diferentes tópicos do campo das políticas públicas. O primeiro, cuja autoria é de Paulo Henrique de Carvalho Bueno e Antônia Jesuita de Lima,

discute a pertinência do estabelecimento de diálogos interdisciplinares na relação entre a geografia e as políticas públicas, a partir da análise do documento “Teresina Agenda 2015 – Plano de Desenvolvimento Sustentável”. Nesse contexto, os autores analisam a centralidade que possui a ideia de “cidade-mercadoria” na reconfiguração do espaço urbano, especialmente no que tange ao Polo Saúde da referida agenda, bem como a importância da dimensão espacial para a análise das políticas públicas.

No segundo artigo desta seção, Renata Veras, Gezilda Borges de Souza, Brian Teles Fonseca de Macedo e Daisy Guerra examinam as condições de vida e de trabalho da população em situação de rua no centro histórico de Salvador, Bahia. Como resultado da análise do vasto material empírico obtido por meio da combinação de métodos de pesquisa quanti e qualitativos, os autores destacam questões que representam desafios para a formulação de políticas públicas, no sentido da superação de esquemas precedentes baseados em ações de cunho assistencialista, autoritário e de “higienização social” do espaço urbano.

Encerramos este segmento da presente edição com o texto de Rosana Carneiro Tavares, intitulado “O sentimento de pertencimento social como um direito universal”. O artigo responde ao propósito de estabelecer um diálogo conceitual entre a teoria das necessidades humanas formulada pelos pesquisadores britânicos Len Doyal e Ian Gough e a abordagem dessa problemática pela Psicologia Social Crítica. Na ótica da autora, os principais pontos de confluência entre ambas as perspectivas se referem, por um lado, à importância de conceber as necessidades humanas tanto em suas dimensões materiais e universais quanto em seus aspectos simbólicos, subjetivos e éticos e, por outro lado, ao reconhecimento do papel do Estado e da participação social nas lutas e na efetivação do pertencimento social como necessidade humana básica e universal.

No quarto bloco de artigos incluem-se dois textos que abordam aspectos diferentes dos universos simbólicos da vida social. No artigo de Amanda Castro, Andréa Bousfield, Brígido Vizeu Camargo e Larissa Koelzer são apresentados os resultados de uma pesquisa que teve o propósito de analisar

as representações sociais sobre as cotas para o ingresso de estudantes negros em universidades federais, a partir do levantamento de comentários de internautas sobre uma matéria que a esse respeito fora divulgada por uma revista informativa de ampla circulação nacional. Os autores destacam, entre outros resultados da pesquisa, o caráter não homogêneo das representações dos indivíduos sobre as cotas, tanto no que se refere às manifestações favoráveis ou contrárias a essa medida, como no que diz respeito aos argumentos utilizados pelos indivíduos para justificar seus posicionamentos.

A segunda contribuição desta seção, cuja autoria é de Mônica Maciel Vahl e Marcielle Agosta de Vasconcellos, contém uma análise dos conceitos de imaginário e de mentalidades no campo da investigação em História, fundamentalmente do ponto de vista dos seus fundamentos teóricos e de sua abrangência analítica. As autoras indagam a existência de (des)continuidades entre esses conceitos no contexto dos trabalhos da Escola dos *Annales* e da Nova História Cultural, proporcionando aos leitores elementos de análise de uma problemática de indiscutível projeção interdisciplinar.

Por fim, encerramos a edição atual com uma resenha, elaborada por Wagner Camargo, da versão em língua portuguesa do livro originalmente publicado sob o título *Why Is the Penis Shaped Like That?: And Other Reflections on Being Human*, do psicólogo norte-americano Jesse Michael Bering.

A Equipe Editorial de Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas agradece a colaboração de todas as pessoas que tornaram possível a edição do presente número.